



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Análise Das Reações Adversas A Medicamentos Em Crianças E Adolescentes Na Região Nordeste Do Brasil - 2020 A 2022

Autores: HENRIQUE OLIVEIRA CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI), LUCAS DOS SANTOS LUNA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI), MYRELLA TAVARES RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI), VITÓRIA RÉGIA OLIVEIRA ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI), LIVIA MENEZES CARVALHO (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE GARANHUNS), TAYNÁ BARROS VEIGA (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE GARANHUNS), SARA RAVENA PEDROSA DA COSTA (IDOMED - ESTÁCIO FMJ), MARIA ROSILENE CÂNDIDO MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI)

Resumo: "Descrever o perfil epidemiológico das reações adversas a medicamentos (RAMs) em crianças e adolescentes, notificadas no período de 2020 a 2022, na região nordeste do Brasil." Estudo epidemiológico, transversal e descritivo, com abordagem quantitativa, sobre as RAMs notificadas no decurso de 01/01/2020 a 31/12/2022, coletadas por meio do departamento de notificações de farmacovigilância do Ministério da Saúde e disponíveis no portal da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). As variáveis analisadas foram: ano da notificação, estado notificador, ciclo de vida (criança = 01 a 11 anos, adolescente = 12 a 17 anos), fármacos envolvidos e reações adversas. "No período estudado, foram registrados 1.256 casos de RAMs, com média de 314 notificações/ano, com maior prevalência em crianças. Dentre os estados analisados, a Bahia foi o de maior representatividade, concentrando 53,58% das notificações, seguido do Ceará (19,9%) e Rio Grande do Norte (11,07%). A Paraíba foi o estado com menor notificação no período (n=04; 0,32%). Dos fármacos envolvidos, Vancomicina, Dipirona e Oxacilina foram os mais referenciados, com uma taxa de 6,82%, 5,77% e 2,65%, respectivamente. Dos efeitos adversos, 29,46% das notificações foram considerados eventos graves, sendo eles: 1) efeitos clínicos significativos (51,90%); 2) necessidade de hospitalização ou prolongamento da hospitalização (28,28%); 3) ameaça à vida (16,66%); 4) incapacidade significativa ou persistente (2,92%); 5) óbito (0,29%). A prevalência das notificações em crianças se apoia nos estudos que indicam como possíveis determinantes contribuintes a particularidade do ajuste à posologia e a elevada taxa de automedicação realizada por pais e familiares. Por outro lado, a baixa notificação encontrada no estado da Paraíba pode ter relação com o fenômeno da subnotificação." Ainda que as possíveis subnotificações e a escassez de dados referentes ao ano de 2023 tenham sido aspectos limitantes do estudo, foi possível descrever o perfil epidemiológico das RAMs em crianças e adolescentes notificadas pelos estados do nordeste brasileiro, evidenciando a problemática existente quanto ao uso de medicamentos nesses ciclos de vida. Considera-se importante a realização de estudos adicionais que possam investigar outras variáveis e outros contextos regionais, visando contribuir para a prevenção das RAMs em crianças e adolescentes brasileiros.